



BURITICUPU-MA

PREFEITURA MUNICIPAL DE BURITICUPU - MARANHÃO

PROF. DE EDUCAÇÃO INFANTIL

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Matemática
- ▶ Noções de Informática
- ▶ Aspectos históricos, geográficos e socioculturais de Buriticupu – MA
- ▶ Fundamentos da Educação
- ▶ Conhecimentos Específicos

INCLUI QUESTÕES GABARITADAS

**EDITAL DO CONCURSO
PÚBLICO N°. 001 DE 05/05/2026**



BÔNUS

ÁREA DO
CONCURSEIRO

- **Português:** Ortografia, Fonologia, Acentuação Gráfica, Concordância, Regência, Crase e Pontuação.
- **Informática:** Computação na Nuvem, Armazenamento em Nuvem, Intranet, Internet, Conceitos, Protocolos e Segurança da informação.

41
ANOS
A SOLUÇÃO PARA O SEU CONCURSO



AVISO IMPORTANTE:

Este é um Material de Demonstração

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa.**

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- × Questões gabaritadas
- × Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da **APROVAÇÃO.**

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.editorasolucao.com.br/>





BURITICUPU - MA

PREFEITURA MUNICIPAL DE BURITICUPU -
MARANHÃO

Prof. de Educação Infantil

EDITAL DO CONCURSO PÚBLICO Nº. 001 DE
05/05/2026

CÓD: SL-041MA-26
7908433297338

Língua Portuguesa

1. Compreensão e interpretação de textos	9
2. Textualidade: coesão e coerência	9
3. Tipologias e gêneros textuais.....	10
4. Variação Linguística.....	16
5. Criação lexical e os processos de formação de palavras.....	17
6. Classes de palavras	18
7. Sintaxe do período simples. Sintaxe do período composto: coordenação; subordinação: orações subordinadas adverbiais.....	28
8. Sintaxe das relações: concordância nominal e verbal.....	31
9. Regência nominal e verbal.....	35
10. Figuras de linguagem	39
11. Emprego do acento grave	42
12. A semântica da frase: denotação, conotação, sinonímia, antonímia, homonímia, paronímia, polissemia e ambiguidade.	46
13. Pontuação.....	48
14. Ortografia.....	50
15. Regras de acentuação	56

Matemática

1. Raciocínio Lógico - Quantitativo (Estruturas lógicas; Lógica de argumentação. Diagramas lógicos. Situações-problema) .	65
2. Sistema de Numeração Decimal	76
3. Números inteiros: operações, propriedades e problemas. Números racionais: operações, propriedades e problemas. Números Reais: operações e propriedades	78
4. Múltiplos e divisores.....	87
5. Máximo Divisor Comum e Mínimo Múltiplo Comum. Problemas	88
6. Grandezas proporcionais: razões e proporções	90
7. Divisão proporcional.....	91
8. Regra de três (simples e composta).....	94
9. Porcentagem.....	95
10. Juros simples.....	96
11. Sistemas de Medidas decimais e não decimais	98
12. Cálculo Algébrico: Expressões Algébricas, Operações, Fatoração.....	101
13. Frações Algébricas	104
14. Equações e Inequações do 1º do 2º Grau.....	105
15. Sistemas de Equações do 1º do 2º Grau	110
16. Função, domínio e imagem, gráfico, raízes, crescimento, composição e inversão. Funções do 1º e 2º graus: conceito, gráfico e propriedades. Funções exponencial e logarítmica: conceito, gráfico, propriedades	112
17. Análise Combinatória: Princípio Fundamental da Contagem. Arranjos, Combinações e Permutações Simples e com Repetição	126
18. Probabilidade: Conceito e Cálculo. Adição e Multiplicação de Probabilidades. Dependência de Eventos.....	129
19. Progressões: Progressões Aritmética e Geométrica com seus conceitos, propriedades e adição e multiplicação de termos.....	132

ÍNDICE

1. Sistemas lineares: resolução e discussão.....	134
2. Geometria Euclidiana Plana: Conceitos primitivos. Ângulos. Triângulos. Quadriláteros, Polígonos e Circunferência. Teorema de Tales. Semelhança de triângulos. Relações métricas no triângulo retângulo. Razões trigonométricas num triângulo retângulo. Áreas de figuras planas poligonais e circulares.....	143
3. Geometria Espacial: Cálculo de Superfície e volume dos principais Sólidos Geométricos	156
4. Noções de Estatística: Médias, Distribuição de Frequências e Gráficos	161

Noções de Informática

1. Computadores: conceitos básicos, utilização, tipos, conectores e componentes (hardware e software).....	177
2. Sistema operacional: noções básicas, gerenciamento de dispositivos, processos, memórias e armazenamento, arquivos e diretórios, usuários, utilização e interfaces, configurações e ferramentas do sistema operacional Windows 11	182
3. Suítes de aplicativos (Microsoft Office 365): editores de textos, planilhas e apresentações.....	189
4. Redes de computadores: conceitos básicos, redes cabeadas e wireless, serviços, protocolos, aplicativos	198
5. Internet: navegadores (Microsoft Edge e Google Chrome); mecanismos de buscas, acesso e compartilhamento de dados e recursos.....	208
6. Aplicativos de correio eletrônico	213
7. Outras ferramentas de comunicação (WhatsApp, Telegram e Google Meet) e redes sociais	217
8. Computação em nuvem (cloud computing)	219
9. Aplicativos Web: Gmail, Agenda, Mapas, Meet, Chat, Drive, Documentos, Planilhas, Apresentações e Formulários	222
10. Segurança da Informação: noções de malwares, ferramentas de segurança, procedimentos de segurança, tipos de ataques	234
11. Backup	239
12. Inteligência Artificial: noções de uso e aplicações	240

Aspectos históricos, geográficos e socioculturais de Buriticupu – MA

1. Homepage oficial do município; Enciclopédia dos Municípios Maranhenses, publicação do Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográfico – IMESC; Projeto Pioneiro de Colonização da Companhia Maranhense de Colonização (COMARCO)	247
2. Lei Estadual MA 6.162/1994 – Lei de Criação do Município.....	252

Fundamentos da Educação

1. Paradigmas Educacionais/Tendências Pedagógicas	255
2. A função Social da Escola.....	257
3. O projeto Político-Pedagógico da Escola.....	258
4. Currículo Escolar, Planejamento e avaliação.....	260
5. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 e suas alterações	263
6. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e africana.....	282
7. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.....	283

ÍNDICE

1. Estatuto da criança e do adolescente – Lei Federal nº 8.069/90 artigo 53 a 59 e 136 a 137.....	285
2. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Concepção de criança, educar e cuidar, objetivos gerais da educação infantil.....	286
3. Formação e valorização do professor	288
4. Educação especial/Atendimento Educacional Especializado	290
5. Educação de Jovens e adultos.....	296
6. Gestão democrática da educação.....	298

Conhecimentos Específicos Prof. de Educação Infantil

1. A Escola, o Currículo e a Diversidade	309
2. A construção das ideias e práticas na Educação Infantil	310
3. A Educação Infantil europeia no século XX	312
4. Concepções Teórico-práticas do processo de letramento e de alfabetização.....	315
5. A criança e o Movimento: desenvolvimento das capacidades expressivas e instrumentais do movimento	317
6. A Música na Educação Infantil: comunicação e expressão por meio da linguagem musical	319
7. O Trabalho com as Artes Visuais na Educação Infantil: o fazer artístico e apreciação em artes visuais.....	321
8. Modalidades organizativas dos conteúdos e Avaliação em Educação Infantil	323
9. A rotina na educação infantil	326
10. A Criança e a Linguagem: falar e escutar; práticas de leitura; práticas de escrita e orientações didáticas.....	328
11. A Criança, a Natureza e a Sociedade: organização dos grupos e seu modo de ser, viver e trabalhar; os lugares e suas paisagens; objetos e processos de transformação; os seres vivos; os fenômenos da natureza e orientações didáticas.....	330
12. A Criança e a Matemática: números e sistema de numeração; grandezas e medidas; espaço e forma	333
13. BNCC - Educação Infantil.....	335

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

dificar o que de fato está escrito, seja das frases ou de ideias presentes. Além disso, interpretar um texto, está ligado às conclusões que se pode chegar ao conectar as ideias do texto com a realidade.

A compreensão básica do texto permite o entendimento de todo e qualquer texto ou discurso, com base na ideia transmitida pelo conteúdo. Ademais, compreender relações semânticas é uma competência imprescindível no mercado de trabalho e nos estudos.

A interpretação de texto envolve explorar várias facetas, desde a compreensão básica do que está escrito até as análises mais profundas sobre significados, intenções e contextos culturais. No entanto, quando não se sabe interpretar corretamente um texto pode-se criar vários problemas, afetando não só o desenvolvimento profissional, mas também o desenvolvimento pessoal.

► Busca de sentidos

Para a busca de sentidos do texto, pode-se extrair os tópicos frasais presentes em cada parágrafo. Isso auxiliará na compreensão do conteúdo exposto, uma vez que é ali que se estabelecem as relações hierárquicas do pensamento defendido, seja retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Por fim, concentre-se nas ideias que realmente foram explicitadas pelo autor. Textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Deve-se atentar às ideias do autor, o que não implica em ficar preso à superfície do texto, mas é fundamental que não se criem suposições vagas e inespecíficas.

► Importância da interpretação

A prática da leitura, seja por prazer, para estudar ou para se informar, aprimora o vocabulário e dinamiza o raciocínio e a interpretação. Ademais, a leitura, além de favorecer o aprendizado de conteúdos específicos, aprimora a escrita.

Uma interpretação de texto assertiva depende de inúmeros fatores. Muitas vezes, apressados, descuidamo-nos dos detalhes presentes em um texto, achamos que apenas uma leitura já se faz suficiente. Interpretar exige paciência e, por isso, sempre releia o texto, pois a segunda leitura pode apresentar aspectos surpreendentes que não foram observados previamente.

Para auxiliar na busca de sentidos do texto, pode-se também retirar dele os tópicos frasais presentes em cada parágrafo, isso certamente auxiliará na apreensão do conteúdo exposto. Lembre-se de que os parágrafos não estão organizados, pelo menos em um bom texto, de maneira aleatória, se estão no lugar

que estão, é porque ali se fazem necessários, estabelecendo uma relação hierárquica do pensamento defendido; retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Concentre-se nas ideias que de fato foram explicitadas pelo autor: os textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Devemos nos ater às ideias do autor, isso não quer dizer que você precise ficar preso na superfície do texto, mas é fundamental que não criemos, à revelia do autor, suposições vagas e inespecíficas.

Ler com atenção é um exercício que deve ser praticado à exaustão, assim como uma técnica, que fará de nós leitores proficientes.

► Diferença entre compreensão e interpretação

A compreensão de um texto envolve realizar uma análise objetiva do seu conteúdo para verificar o que está explicitamente escrito nele. Por outro lado, a interpretação vai além, relacionando as ideias do texto com a realidade. Nesse processo, o leitor extrai conclusões subjetivas a partir da leitura.

TEXTUALIDADE: COESÃO E COERÊNCIA

Coesão e coerência fazem parte importante da elaboração de um texto com clareza. Ela diz respeito à maneira como as ideias são organizadas em uma frase, em parágrafos, entre outros; a fim de que o objetivo final seja alcançado: a compreensão textual. Na redação espera-se do autor capacidade de mobilizar conhecimentos e opiniões, argumentar de modo coerente, além de expressar-se com clareza, de forma correta e adequada.

COERÊNCIA

É uma rede de sintonia entre as partes e o todo de um texto, ou seja, a coerência é a ligação de ideias em conjunto dos elementos formativos de um texto.. Ademais, são grupos de unidades sistematizadas numa adequada relação semântica, que se manifesta na compatibilidade entre as ideias. (Na linguagem popular: “dizer coisa com coisa” ou “uma coisa bate com outra”).

Coerência é a unidade de sentido resultante da relação que se estabelece entre as partes do texto. Por isso, uma ideia ajuda a compreender a outra, produzindo um sentido global, à luz do qual cada uma das partes ganha sentido. A coerência não é apenas uma marca textual, mas diz respeito aos conceitos e às relações semânticas que permitem a união dos elementos textuais.

A harmonia de um texto é facilmente deduzida por um falante de uma língua, por isso, quando não é encontrado sentido lógico entre as proposições de um enunciado oral ou escrito,

automaticamente há um estranhamento. Nisso, vemos a competência linguística, tomada em sentido lato, que permite a esse falante reconhecer de imediato a coerência de um discurso.

► **A coerência**

- assenta-se no plano cognitivo, da inteligibilidade do texto;
- situa-se na subjacência do texto;
- estabelece conexão conceitual;
- relaciona-se com a macroestrutura;
- trabalha com o todo, com o aspecto global do texto;
- estabelece relações de conteúdo entre palavras e frases.

▪ **Exemplo coerente:** *João estudou muito durante o ano e conseguiu uma ótima nota no vestibular.*

- As ideias se conectam logicamente: quem estuda, tende a obter bons resultados.

▪ **Exemplo incoerente:** *João estudou muito durante o ano, mas esqueceu de que gosta de pizza.*

- Aqui não há relação lógica entre as duas orações; a segunda frase foge ao tema da primeira.

COESÃO

É um conjunto de elementos posicionados ao longo do texto, numa linha de sequência e com os quais se estabelece um vínculo ou conexão sequencial. Se o vínculo coesivo se faz via gramática, fala-se em coesão gramatical. Se é feito por meio do vocabulário, tem-se a coesão lexical.

A coesão textual é a ligação, a relação, e a conexão entre palavras, expressões ou frases do texto. Ela se manifesta por elementos gramaticais, que servem para estabelecer vínculos entre os componentes do texto.

Existem, em Língua Portuguesa, dois tipos de coesão:

► **Lexical**

Ocorre quando se usa o *vocabulário de forma articulada*, com:

- **Sinônimos:** *professor / educador / docente*
- **Hiperônimos:** *flor (em vez de rosa, lírio, tulipa)*

Repetições controladas (relembrando o tema central)

Ex.: O médico entrou na sala. O profissional examinou o paciente com atenção.

► **Gramatical**

É conseguida a partir do emprego adequado de artigo, pronome, adjetivo, determinados advérbios e expressões adverbiais, conjunções e numerais.

Ex.: Artigos: o, a, os, as

- **Pronomes:** ele, aquele, que, cujo, onde
- **Conjunções:** e, mas, porque, portanto

▪ **Advérbios e expressões adverbiais:** depois, então, ali, por isso

Ex.: Maria saiu cedo porque tinha uma reunião importante.

► **A coesão**

- assenta-se no plano gramatical e no nível frasal;
- situa-se na superfície do texto, estabelece conexão sequencial;
- relaciona-se com a microestrutura, trabalha com as partes componentes do texto;
- Estabelece relações entre os vocábulos no interior das frases.

TIPOLOGIAS E GÊNEROS TEXTUAIS

TIPOS TEXTUAIS: DEFINIÇÃO E CARACTERÍSTICAS GERAIS

Os tipos textuais são modelos de estrutura e organização que orientam a maneira como um texto é construído, determinando sua função comunicativa e as estratégias linguísticas empregadas em sua elaboração. Esses tipos são considerados padrões relativamente estáveis que definem a forma e o propósito do texto, orientando o autor e o leitor sobre como a mensagem será apresentada.

Ao todo, temos cinco tipos textuais clássicos, e que são fundamentais para a compreensão da estrutura e organização dos textos: o descritivo, o injuntivo, o expositivo, o dissertativo-argumentativo e o narrativo. Cada um desses tipos textuais possui características próprias que influenciam a maneira como o texto é organizado, e a identificação dessas características é essencial para a interpretação e produção de textos de acordo com as demandas específicas de cada contexto.

► **Tipo Textual Descritivo**

O tipo descritivo é voltado para a criação de uma imagem detalhada de um objeto, pessoa, lugar, situação ou sentimento. O objetivo principal é permitir que o leitor visualize ou experimente o que está sendo descrito, utilizando recursos linguísticos que enfatizam as características sensoriais e perceptivas.

Características principais:

- Uso frequente de adjetivos, locuções adjetivas e orações adjetivas para caracterizar o objeto descrito.
- A descrição pode ser objetiva, quando o autor busca apresentar os detalhes de forma imparcial, ou subjetiva, quando há a inclusão de impressões e sentimentos pessoais.
- O texto é marcado por uma estrutura estática, sem progressão temporal.

Exemplos de gêneros textuais descritivos: *anúncios classificados, cardápios, biografias, manuais e relatos de viagem.*

MATEMÁTICA

RACIOCÍNIO LÓGICO - QUANTITATIVO (ESTRUTURAS LÓGICAS; LÓGICA DE ARGUMENTAÇÃO. DIAGRAMAS LÓGICOS. SITUAÇÕES-PROBLEMA)

A habilidade de discernir e construir relações lógicas entre entidades diversas é uma competência fundamental no pensamento analítico. Ela permite que um indivíduo percorra informações e estabeleça conexões significativas, mesmo quando os elementos envolvidos são abstratos ou hipotéticos. Ao explorar este domínio, desenvolve-se a capacidade de extrair conclusões válidas e verificar a solidez das premissas subjacentes. Tal habilidade é crucial para a resolução de problemas complexos e para a tomada de decisões informadas em uma variedade de contextos.

Agora, veremos os conteúdos necessários para aprimorar essa habilidade:

LÓGICA PROPOSICIONAL

Uma proposição é um conjunto de palavras ou símbolos que expressa um pensamento ou uma ideia completa, transmitindo um juízo sobre algo. Uma proposição afirma fatos ou ideias que podemos classificar como verdadeiros ou falsos. Esse é o ponto central do estudo lógico, onde analisamos e manipulamos proposições para extrair conclusões.

► Valores Lógicos

Os valores lógicos possíveis para uma proposição são:

- Verdadeiro (V), caso a proposição seja verdadeira.
- Falso (F), caso a proposição seja falsa.

Esse fato faz com que cada proposição seja considerada uma declaração monovalente, pois admite apenas um valor lógico: verdadeiro ou falso.

► Axiomas fundamentais

Os valores lógicos seguem três axiomas fundamentais:

▪ **Princípio da Identidade:** uma proposição é idêntica a si mesma. Em termos simples: $p \equiv p$. Exemplo: “Hoje é segunda-feira” é a mesma proposição em qualquer contexto lógico.

▪ **Princípio da Não Contradição:** uma proposição não pode ser verdadeira e falsa ao mesmo tempo. Exemplo: “O céu é azul e não azul” é uma contradição.

▪ **Princípio do Terceiro Excluído:** toda proposição é ou verdadeira ou falsa, não existindo um terceiro caso possível. Ou seja: “Toda proposição tem um, e somente um, dos valores lógicos: V ou F.” Exemplo: “Está chovendo ou não está chovendo” é sempre verdadeiro, sem meio-termo.

► Classificação das Proposições

Para entender melhor as proposições, é útil classificá-las em dois tipos principais:

Sentenças Abertas

São sentenças para as quais não se pode atribuir um valor lógico verdadeiro ou falso, pois elas não exprimem um fato completo ou específico. São exemplos de sentenças abertas:

- Frases interrogativas: “Quando será a prova?”
- Frases exclamativas: “Que maravilhosos!”
- Frases imperativas: “Desligue a televisão.”
- Frases sem sentido lógico: “Esta frase é falsa.”

Sentenças Fechadas

Quando a proposição admite um único valor lógico, verdadeiro ou falso, ela é chamada de sentença fechada. Exemplos:

- Sentença fechada e verdadeira: “ $2 + 2 = 4$ ”
- Sentença fechada e falsa: “O Brasil é uma ilha”

► Proposições Simples e Compostas

As proposições podem ainda ser classificadas em simples e compostas, dependendo da estrutura e do número de ideias que expressam:

Proposições Simples (ou Atômicas)

São proposições que não contêm outras proposições como parte integrante de si mesmas. São representadas por letras minúsculas, como p, q, r, etc.

Exemplos:

- p: “João é engenheiro.”
- q: “Maria é professora.”

Proposições Compostas (ou Moleculares)

Formadas pela combinação de duas ou mais proposições simples. São representadas por letras maiúsculas, como P, Q, R, etc., e usam conectivos lógicos para relacionar as proposições simples.

Exemplo: P: “João é engenheiro e Maria é professora.”

► Classificação de Frases

Ao classificarmos frases pela possibilidade de atribuir-lhes um valor lógico (verdadeiro ou falso), conseguimos distinguir entre aquelas que podem ser usadas em raciocínios lógicos e as que não podem. Vamos ver alguns exemplos e suas classificações.

- **“O céu é azul.”** – Proposição lógica (podemos dizer se é verdadeiro ou falso).
- **“Quantos anos você tem?”** – Sentença aberta (é uma pergunta, sem valor lógico).

AMOSTRA

- “João é alto.” – Proposição lógica (podemos afirmar ou negar).
- “Seja bem-vindo!” – Não é proposição lógica (é uma saudação, sem valor lógico).
- “ $2 + 2 = 4$.” – Sentença fechada (podemos atribuir valor lógico, é uma afirmação objetiva).
- “Ele é muito bom.” – Sentença aberta (não se sabe quem é “ele” e o que significa “bom”).
- “Choveu ontem.” – Proposição lógica (podemos dizer se é verdadeiro ou falso).
- “Esta frase é falsa.” – Não é proposição lógica (é um paradoxo, sem valor lógico).
- “Abra a janela, por favor.” – Não é proposição lógica (é uma instrução, sem valor lógico).
- “O número x é maior que 10.” – Sentença aberta (não se sabe o valor de x)

Exemplo: (CESPE)

Na lista de frases apresentadas a seguir:

- “A frase dentro destas aspas é uma mentira.”
- A expressão $x + y$ é positiva.
- O valor de $\sqrt{4 + 3} = 7$.
- Pelé marcou dez gols para a seleção brasileira.
- O que é isto?

Há exatamente:

- (A) uma proposição;
- (B) duas proposições;
- (C) três proposições;
- (D) quatro proposições;
- (E) todas são proposições.

Resolução:

Analisemos cada alternativa:

- (A) A frase é um paradoxo, então não podemos dizer se é verdadeira ou falsa. Não é uma proposição lógica.
 - (B) Não sabemos os valores de x e y , então não podemos dizer se é verdadeira ou falsa. É uma sentença aberta e não é uma proposição lógica.
 - (C) Podemos verificar se é verdadeira ou falsa. É uma proposição lógica.
 - (D) Podemos verificar se é verdadeira ou falsa, independente do número exato. É uma proposição lógica.
 - (E) É uma pergunta, então não podemos dizer se é verdadeira ou falsa. Não é uma proposição lógica.
- Resposta: B.

► Conectivos Lógicos

Para formar proposições compostas a partir de proposições simples, utilizamos conectivos lógicos. Esses conectivos estabelecem relações entre as proposições, criando novas sentenças com significados mais complexos. São eles:

Operação	Conectivo	Estrutura Lógica	Exemplos		
			p	q	Resultado
Negação	\sim ou \neg	Não p	"Hoje é domingo"	-	$\sim p$: "Hoje não é domingo"
Conjunção	\wedge	p e q	"Estudei"	"Passei na prova"	$p \wedge q$: "Estudei e passei na prova"
Disjunção Inclusiva	\vee	p ou q	"Vou ao cinema"	"Vou ao teatro"	$p \vee q$: "Vou ao cinema ou vou ao teatro"
Disjunção Exclusiva	\oplus	Ou p ou q	"Ganhei na loteria"	"Recebi uma herança"	$p \oplus q$: "Ou ganhei na loteria ou recebi uma herança"
Condicional	\rightarrow	Se p então q	"Está chovendo"	"Levarei o guarda-chuva"	$p \rightarrow q$: "Se está chovendo, então levarei o guarda-chuva"
Bicondicional	\leftrightarrow	p se e somente se q	"O número é par"	"O número é divisível por 2"	$p \leftrightarrow q$: "O número é par se e somente se é divisível por 2"

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

COMPUTADORES: CONCEITOS BÁSICOS, UTILIZAÇÃO, TIPOS, CONECTORES E COMPONENTES (HARDWARE E SOFTWARE)

HARDWARE

Hardware é o conjunto das partes físicas de um computador, ou seja, tudo aquilo que pode ser tocado. Fazem parte do hardware os componentes internos, como processador, placa-mãe, memória RAM, fonte, placas de vídeo e unidades de armazenamento, além dos dispositivos externos, como mouse, teclado, impressora, scanner, monitor, câmera, entre outros.

Para que todos esses componentes funcionem corretamente, eles precisam trabalhar em conjunto. O sistema operacional e os programas utilizam o hardware para executar tarefas, como abrir arquivos, exibir imagens no monitor, reproduzir sons, acessar a internet, imprimir documentos e processar informações.

► Gabinete



Também conhecido como torre ou caixa, o gabinete é a estrutura que abriga os principais componentes internos do computador, como placa-mãe, processador, memória RAM, fonte, placas de expansão e unidades de armazenamento.

Ele serve para proteger, organizar e acomodar os componentes, além de permitir a circulação de ar dentro do computador, ajudando a evitar o superaquecimento das peças.

► Processador ou CPU



O processador, também chamado de CPU, sigla para Unidade Central de Processamento, é considerado o cérebro do computador. Ele é responsável por executar instruções, realizar cálculos e processar as informações necessárias para o funcionamento dos programas.

Quando o usuário abre um programa, digita um texto, edita uma imagem ou executa um jogo, o processador trabalha interpretando comandos e realizando operações. O resultado desse processamento é transformado em ações visíveis, como letras aparecendo na tela, imagens sendo exibidas ou sons sendo reproduzidos.

A velocidade e o desempenho de um processador dependem de fatores como frequência, quantidade de núcleos, memória cache e tecnologia utilizada.

► Cooler



O cooler é o componente responsável por ajudar no resfriamento do computador. Quando as peças internas funcionam, elas consomem energia elétrica e geram calor. Se esse calor não for dissipado, o computador pode perder desempenho, travar ou até danificar algum componente.

O cooler normalmente é formado por uma ventoinha e um dissipador de calor. Ele é muito usado sobre o processador, mas também pode estar presente em placas de vídeo, fontes e no próprio gabinete.

► **Placa-mãe**



A placa-mãe é uma das partes mais importantes do computador, pois conecta todos os componentes entre si. Nela são instalados ou conectados o processador, a memória RAM, a placa de vídeo, os dispositivos de armazenamento, a fonte de alimentação e outros periféricos internos.

Ela funciona como uma base de comunicação entre as peças, permitindo que os dados circulem corretamente pelo sistema.

A placa-mãe pode possuir componentes integrados, chamados de on-board, como placa de som, placa de rede e vídeo integrado. Quando esses componentes são instalados separadamente, são chamados de off-board.

► **Fonte**



A fonte de alimentação é o componente responsável por fornecer energia elétrica para o computador. Ela recebe a energia da tomada e a converte para uma forma adequada ao funcionamento dos componentes internos.

A fonte distribui energia para a placa-mãe, processador, placa de vídeo, HDs, SSDs, coolers e outros dispositivos. Uma fonte inadequada ou de baixa qualidade pode causar instabilidade, desligamentos inesperados e problemas no funcionamento do computador.

► **Placa de vídeo**



A placa de vídeo é responsável por processar e gerar as imagens que aparecem no monitor. Ela é muito importante para tarefas que exigem alto desempenho gráfico, como jogos, edição de vídeo, modelagem 3D, animações e programas de criação visual.

Alguns computadores possuem vídeo integrado, que já vem no processador ou na placa-mãe. Esse tipo de vídeo atende bem tarefas básicas, como navegar na internet, assistir vídeos e usar programas de escritório.

Já a placa de vídeo dedicada é um componente separado, geralmente instalado na placa-mãe por meio de um slot PCIe. Ela possui memória própria e maior capacidade de processamento gráfico.

► **Memória RAM**



A memória RAM, sigla para Random Access Memory, ou Memória de Acesso Aleatório, é uma memória rápida e temporária. Ela armazena os dados dos programas que estão em execução no momento.

ASPECTOS HISTÓRICOS, GEOGRÁFICOS E

HOMEPAGE OFICIAL DO MUNICÍPIO; ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS MARANHENSES, PUBLICAÇÃO DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICO – IMESC; PROJETO PIONEIRO DE COLONIZAÇÃO DA COMPANHIA MARANHENSE DE COLONIZAÇÃO (COMARCO)

FORMAÇÃO HISTÓRICA E PROCESSO DE OCUPAÇÃO DE BURITICUPU

► Origens do território e presença indígena

Antes da colonização oficial

Antes de Buriticupu se tornar município, seu território já era conhecido e ocupado por povos indígenas. Segundo a Enciclopédia dos Municípios Maranhenses, publicação do Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos – IMESC, a região foi frequentada por grupos Tupi-Guarani e Guajá, que se deslocaram do litoral para áreas mais centrais do Maranhão após a chegada dos portugueses. Posteriormente, em 1941, indígenas Guajajara foram levados para a região pelo antigo Serviço de Proteção ao Índio, instalando-se nas proximidades do rio Zutuia. Esse dado é importante porque mostra que a história de Buriticupu não começa com o projeto de colonização dos anos 1970, mas com formas anteriores de ocupação, circulação e uso do território por populações originárias.

► O projeto de colonização e a formação do povoado

A ação da COMARCO e a chegada dos colonos

O processo moderno de ocupação de Buriticupu está diretamente ligado à expansão da fronteira agrícola no Maranhão. Na década de 1970, o governo estadual criou a Companhia Maranhense de Colonização, conhecida como COMARCO, com o objetivo de organizar a ocupação de terras devolutas e assentar trabalhadores rurais. O projeto recebeu o nome de “Programa Pioneiro de Colonização de Buriticupu”, inspirado no rio Buriticupu, assim denominado pela presença de palmeiras de buriti e árvores de cupuaçu na região. A partir de 1973, chegaram os primeiros colonos, vindos principalmente de Imperatriz, Açailândia, São Luís e Santa Luzia. A ocupação inicial teve forte caráter agrícola, com abertura de áreas, construção de moradias e organização de lotes para famílias trabalhadoras.

► Conflitos, crescimento e emancipação política

Da fronteira agrícola ao município

O crescimento de Buriticupu ocorreu em meio a tensões sociais. A abundância de recursos florestais e a valorização das terras atraíram trabalhadores rurais, madeireiros, fazendeiros e especuladores. Esse cenário gerou conflitos entre indígenas, agricultores familiares e grandes proprietários, marcando a formação social e política local. Mesmo diante de dificuldades como escassez de água, energia, segurança, saúde e educação, o povoado cresceu pela agricultura, pela madeira e pelo comércio. Esse desenvolvimento fortaleceu o movimento pela emancipação. Buriticupu foi elevado à condição de município pela Lei Estadual nº 6.162, de 10 de novembro de 1994, desmembrando-se de Santa Luzia, e sua instalação ocorreu em 1º de janeiro de 1997.

ASPECTOS GEOGRÁFICOS, TERRITORIAIS E AMBIENTAIS DE BURITICUPU

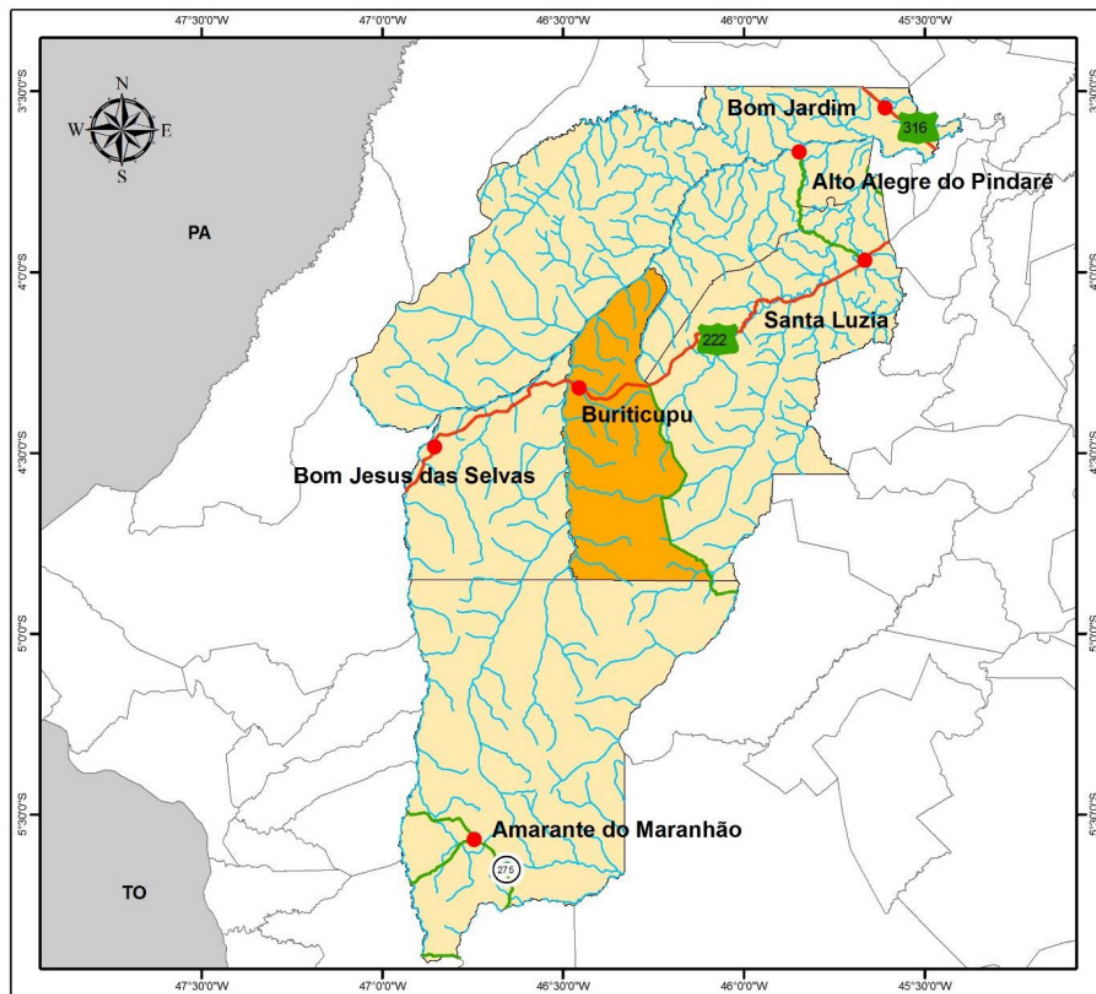
► Localização e inserção regional

Posição do município no território maranhense

Buriticupu localiza-se no estado do Maranhão e integra, segundo o IBGE, a Região Geográfica Intermediária de Imperatriz e a Região Geográfica Imediata de Açailândia. Na regionalização do Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos – IMESC, o município está inserido na Região de Desenvolvimento da Amazônia Maranhense, o que revela sua ligação com uma área de forte influência amazônica, tanto do ponto de vista ambiental quanto histórico e econômico. Buriticupu limita-se com Bom Jardim

AMOSTRA

ao norte, Bom Jesus das Selvas a oeste, Amarante do Maranhão ao sul, e Alto Alegre do Pindaré e Santa Luzia a leste. Essa posição geográfica é estratégica porque o município se encontra em um eixo de circulação importante, especialmente pela presença da BR-222, rodovia que contribuiu para a expansão urbana, para o comércio e para a integração regional.



Localização de Buriticupu¹

► Território, população e organização espacial

Dimensão territorial e distribuição da ocupação

De acordo com o IBGE, Buriticupu possui uma área territorial superior a 2,5 mil km² e uma população de mais de 55 mil habitantes no Censo Demográfico de 2022. Essa combinação de território extenso e população distribuída entre sede urbana e numerosas localidades rurais ajuda a explicar a complexidade da administração municipal. A cidade se desenvolveu sobre uma chapada, com crescimento urbano orientado principalmente pela BR-222. A rodovia divide a malha urbana e funciona como eixo de circulação, comércio e serviços. Já o espaço rural é formado por muitos povoados, vilas, centros e localidades, demonstrando que Buriticupu mantém forte vínculo com atividades agropecuárias, extrativas e de ocupação territorial dispersa.

► Ambiente físico e recursos naturais

Relevo, solos, rios, vegetação e clima

O município está inserido em área de relevo marcado por planaltos, chapadas, colinas dissecadas, vales encaixados e escarpas. Segundo a Enciclopédia dos Municípios Maranhenses, Buriticupu faz parte da bacia hidrográfica do rio Pindaré, sendo cortado por rios e cursos d'água como o próprio rio Buriticupu, o rio Dente de Porco e o córrego Açaizal. A vegetação original está associada à

¹ <https://imesc.ma.gov.br/enciclopedia-dos-municipios-maranhenses-v-6-regiao-de-desenvolvimento-da-amazonia-maranhense/>

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

PARADIGMAS EDUCACIONAIS/TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS

► Introdução

O momento político e cultural em que a sociedade se encontra, influencia diretamente nas tendências pedagógicas em face a atuação dos movimentos sociais e filósofos. Nesse contexto, podemos dividi-las em duas linhas: Liberais e Progressistas.

As tendências pedagógicas liberais são aquelas que defendem que os indivíduos precisam se adaptar aos valores e às normas da sociedade, sendo a escola responsável por preparar o aluno para desempenhar papéis sociais. São tendências liberais a Pedagogia Tradicional, a Pedagogia Renovadora Progressista, a Renovadora Não Diretiva (Nova Escola) e a Tecnicista.

As tendências pedagógicas progressistas refletem criticamente a cerca das realidades sociais, sendo a educação responsável por possibilitar a compreensão dessas realidades, explicando o papel do sujeito na construção da sua realidade. Dentro do espectro progressista, consideramos as tendências libertadora, libertária e crítico-social dos conteúdos.

► Pedagogia Tradicional

A pedagogia tradicional objetiva a transmissão dos padrões, normas e modelos dominantes. Os conteúdos escolares não levam em conta a realidade social dos alunos, assim como a capacidade cognitiva dos mesmos, sendo tratados como verdades absolutas, concentradas na figura do professor que é o detentor do conhecimento. A metodologia utilizada baseia-se na memorização, tornando a aprendizagem mecânica e passiva.

► Pedagogia Nova

A pedagogia nova é dividida em pedagogia renovada e renovada não diretiva, também chamada de nova escola.

A pedagogia renovada leva o aluno a aprender e construir conhecimento, de acordo com as fases do seu desenvolvimento. A metodologia adotada baseia-se em experimentos e pesquisas. O professor passa a trabalhar como mediador do processo de aprendizagem, propondo desafios como forma de estimular o desenvolvimento do aluno.

Já na pedagogia renovada não diretiva, o desenvolvimento da personalidade do aluno, o autoconhecimento e a realização pessoal ganham importância e os conteúdos passam a ter significação pessoal, com o objetivo de criar maior motivação e a relação professor-aluno é marcada pelo estabelecimento da afetividade.

► Pedagogia Tecnicista

A pedagogia tecnicista prioriza a formação profissionalizante, moldando o aluno ao modelo social vigente. Os conteúdos são apresentados de forma objetiva, sendo a transmissão deles de responsabilidade do professor, enquanto o aluno participa como mero receptor da informação.

► Teorias Crítico-Reprodutivistas

As Teorias Crítico-Reprodutivistas destacam o papel reprodutivista da educação na escola que tem como função reproduzir as condições vigentes na sociedade, sem buscar mudanças.

As três principais correntes dessa linha de pensamento são:

▪ **Teoria do Sistema de Ensino como Violência Simbólica:** aponta como papel da escola contribuir para a sociedade dividida em classes (burguesia e proletariado), reforçando a medição de forças entre elas. A material que se relaciona a divisão entre ricos e pobres e a cultural, onde os valores da classe dominante são impostos a todos na escola.

▪ **Teoria da Escola como Aparelho Ideológico de Estado (AIE):** aponta a escola como instrumento de reprodução do sistema capitalista, pois agrupa todas as crianças de todas as classes sociais impondo a elas o aprendizado da ideologia dominante.

▪ **Teoria da Escola Dualista:** defende que existem apenas duas escolas, aquela que forma a força de trabalho, ou seja, o proletariado e a que forma os filhos da burguesia, atuando desse modo, para o fortalecimento da divisão de classes e do regime capitalista.

► Neoprodutivismo

O Neoprodutivismo é uma corrente de pensamento que atribui ao indivíduo a responsabilidade na busca pela formação no sistema educacional, de modo que adquira empregabilidade, em um contexto liberal onde não há empregos suficientes para todos e, aqueles que não alcançam o sucesso são responsabilizados pelo próprio fracasso, o que se convencionou chamar de "pedagogia da exclusão".

► Neoescolanovismo

O Neoescolanovismo transforma a escola para que ela atenda as necessidades de mercado, tornando-a uma empresa no lugar de outrora, instituição social. Com isso, cursos passam a ser criados em razão de tendências mercadológicas.

► **Neotecnicismo**

O tecnicismo privilegia a formação profissional, não se preocupando com a construção do indivíduo enquanto cidadão crítico e atuante na sociedade. Com o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação (TIC), nossa sociedade transformou-se, necessitando de profissionais que dominem esses recursos. Por isso, surge o neotecnicismo que enfatiza o uso de ferramentas tecnológicas na formação profissional oferecida nas escolas.

► **Teoria do Professor Reflexivo**

A teoria do professor reflexivo trata do professor que pensa em sua prática docente, buscando o aprimoramento contínuo, a fim de obter maior eficiência e melhores resultados. Assim, pensa e testa novas metodologias, exercitando três aspectos básicos:

- **A reflexão na ação** se dá quando o professor reflete sobre as questões do cotidiano ao mesmo tempo em que está vivenciando esta situação.
- **A reflexão sobre a ação** acontece após a situação vivenciada.
- **A reflexão sobre a reflexão na ação** procura compreender e interpretar a ação, buscando alternativas.

► **Pedagogia de Projetos**

A pedagogia de projetos trabalha com projetos de pesquisa de caráter **interdisciplinar**, através dos quais os alunos desempenham seu **protagonismo**, dentro do processo de ensino-aprendizagem, sob orientação e supervisão dos professores.

Entre as características principais deste tipo de pedagogia estão a **intencionalidade**, a **flexibilidade** e a **multidisciplinaridade**.

O projeto a ser desenvolvido deve estar alinhado aos objetivos que o professor pretende atingir com a turma (**intencionalidade**) e ao mesmo tempo, precisa relacionar-se aos interesses da mesma, a fim de que gere engajamento. Ainda assim, é importante ter em mente que alunos e turmas irão relacionar-se de formas diferentes com um mesmo projeto (**flexibilidade**). A busca por respostas e a solução para problemas que eventualmente surjam, devem-se apoiar na **multidisciplinaridade** para que a experiência e a aprendizagem sejam, de fato, enriquecedoras.

► **Pedagogia Multiculturalista**

A pedagogia multiculturalista contempla a equidade social e a promoção da diversidade frente a convivência de indivíduos pertencentes a grupos de diferentes culturas e etnias. Entretanto, a escola ao abordar conteúdos cujo enfoque é a interpretação dos contextos a partir da visão da classe dominante (branca e de origem europeia), ignorando a cultura africana, indígena e outras que fazem parte da sociedade multicultural brasileira, ela não exerce a pedagogia multiculturalista.

Para que a escola contemple, de fato, um contexto multicultural, são necessárias mudanças na matriz curricular, bem como na abordagem dos conteúdos, a fim de que sejam mais abrangentes quanto aos aspectos históricos e culturais de outras culturas presentes dentro da escola e da sociedade, de forma que aquilo que se ensina tenha mais significado para o aluno, dentro de seu contexto social, cultural e étnico. Vale lembrar que o multiculturalismo vai além de atitudes tolerantes em relação às

diferenças porque promove a igualdade de existência e de direitos dentro de um mesmo espaço, deixando de existir uma cultura dominante em um lugar igualmente compartilhado.

► **Pedagogia Construtivista**

A pedagogia construtivista considera que a aprendizagem se dá por meio da construção do conhecimento, devendo portanto, criar métodos que estimulem essa construção, ensinando “aprender a aprender”.

No processo construtivista, o professor atua como mediador do conhecimento prévio dos alunos, direcionando a partir destes, a busca por novos conhecimentos, construídos através de situações e atividades interativas.

► **Pedagogia das Competências**

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), “competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.” Através do trabalho com as competências busca-se uma educação que estimule ações que contribuam para a transformação da sociedade, “tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza”. (BNCC)

Assim, o objetivo da Pedagogia das Competências é dotar os indivíduos de comportamentos flexíveis que lhes permitam ajustar-se às condições de uma sociedade em que as próprias necessidades de sobrevivência não estão garantidas.

Em relação às competências, a BNCC divide-as em dois grupos:

- **Competências gerais** que os alunos devem desenvolver ao longo de todas as etapas da Educação Básica, tais como: conhecimentos, pensamento científico, crítico e criativo, diversidade cultural, comunicação, cultura digital, trabalho e projeto de vida, argumentação, autoconhecimento, cooperação, empatia, responsabilidade para consigo e com o outro e cidadania;
- **Competências específicas** de cada área do conhecimento e dos componentes curriculares.

► **Conclusão**

A polarização entre o pensamento liberal e o progressista que vivemos há alguns anos na sociedade brasileira, como já dito, reflete-se nas tendências pedagógicas desenvolvidas no país, uma vez que escola e sociedade interagem ativamente na manutenção e transformação das relações sociais.

Enquanto o pensamento liberal retira a interferência do estado, deixando a formação por conta do estudante, sendo responsabilidade dele a busca pela empregabilidade em uma sociedade cada vez mais competitiva e com menos oferta de emprego, o pensamento progressista acredita na formação de um indivíduo crítico e atuante, capaz de transformar a sociedade, tornando-a mais justa e inclusiva.

Pensando em termos de Brasil, nossa sociedade não está pronta para incorporar o pensamento liberal, levando-se em conta o fato de que possuímos uma enorme massa de analfabetos,

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

A ESCOLA, O CURRÍCULO E A DIVERSIDADE

A ESCOLA COMO ESPAÇO SOCIAL, CULTURAL E DEMOCRÁTICO

A escola é um espaço de encontro entre sujeitos diferentes. Nela convivem crianças, adolescentes, jovens e adultos com variadas experiências sociais, culturais, religiosas, econômicas e familiares. Essa convivência pode gerar aprendizagem, solidariedade, diálogo e ampliação de mundo, mas também pode revelar conflitos, preconceitos, exclusões e desigualdades. Por isso, a função da escola não se limita a ensinar conteúdos acadêmicos. Ela também deve formar para a convivência democrática, para o respeito aos direitos humanos e para a participação social.

É importante compreender que a escola não apenas recebe a diversidade existente na sociedade; ela também produz formas de lidar com essa diversidade. Uma instituição escolar pode acolher, escutar, incluir e valorizar seus estudantes, mas também pode excluir, silenciar, rotular e discriminar. Isso ocorre nas práticas pedagógicas, nas formas de avaliação, na organização dos tempos e espaços, nas regras disciplinares, nas expectativas dos professores, nos materiais didáticos e nas relações cotidianas.

Por exemplo, quando uma escola considera que todos os estudantes aprendem da mesma forma e no mesmo ritmo, ela tende a responsabilizar individualmente aqueles que apresentam dificuldades. Nesse caso, a diferença é vista como deficiência, atraso ou falta de esforço. Em uma perspectiva inclusiva, porém, a escola compreende que os alunos têm trajetórias distintas e que cabe à prática pedagógica criar diferentes estratégias para garantir o direito de aprender. Isso não significa diminuir a exigência intelectual, mas diversificar caminhos, mediações, recursos e formas de participação.

A escola democrática deve reconhecer a diversidade sem transformar as diferenças em desigualdades. Diferença não é sinônimo de inferioridade. Um estudante indígena, quilombola, migrante, com deficiência, morador da zona rural, pertencente a determinada religião ou integrante de uma família não tradicional não pode ser visto como alguém que precisa abandonar sua identidade para se adaptar à escola. Ao contrário, a escola deve construir condições para que todos se sintam pertencentes ao espaço educativo.

Nesse ponto, a gestão escolar tem papel fundamental. Uma escola comprometida com a diversidade precisa promover diálogo com a comunidade, formação continuada dos profissionais, revisão de práticas discriminatórias, construção coletiva do

projeto político-pedagógico e acompanhamento das aprendizagens. A diversidade não pode depender apenas da boa vontade individual de um professor. Ela deve fazer parte da cultura institucional da escola.

O CURRÍCULO COMO CONSTRUÇÃO CULTURAL E POLÍTICA

O currículo é uma construção histórica, cultural e política. Isso significa que ele não é natural, fixo ou neutro. Os conteúdos ensinados na escola foram selecionados a partir de determinados critérios e interesses. Ao decidir o que entra ou não entra no currículo, a sociedade define quais conhecimentos serão transmitidos às novas gerações. Por isso, o currículo sempre envolve escolhas.

Tradicionalmente, muitos currículos escolares valorizaram uma visão única de cultura, frequentemente centrada em referências europeias, urbanas, masculinas, brancas e de grupos socialmente dominantes. Essa seleção curricular contribuiu para invisibilizar a história e a contribuição de povos indígenas, populações negras, mulheres, trabalhadores, comunidades rurais, pessoas com deficiência e outros grupos historicamente marginalizados. Quando o currículo apresenta apenas uma versão da história e da cultura, ele limita a compreensão dos estudantes sobre a complexidade da sociedade.

Uma perspectiva crítica de currículo busca questionar essas escolhas. Ela pergunta: quais conhecimentos estão sendo ensinados? Quem escolheu esses conhecimentos? Quais grupos estão representados? Quais grupos foram silenciados? Que tipo de sujeito a escola pretende formar? Essas perguntas são essenciais porque o currículo participa da formação da identidade dos estudantes. Quando um aluno nunca vê sua cultura, sua história ou seu grupo social representado de forma positiva na escola, pode desenvolver sentimento de inferioridade, apagamento ou não pertencimento.

Além do currículo formal, que aparece nos documentos oficiais, planos de ensino e propostas pedagógicas, existe também o chamado currículo oculto. O currículo oculto é composto por valores, normas, expectativas e mensagens transmitidas pela escola de maneira indireta. Ele aparece, por exemplo, quando meninos são mais incentivados às ciências exatas e meninas às atividades de cuidado; quando estudantes pobres são tratados como menos capazes; quando determinados sotaques são ridicularizados; quando religiões de matriz africana são associadas a preconceitos; ou quando alunos com deficiência são excluídos das atividades coletivas.

Portanto, discutir currículo e diversidade exige olhar não apenas para os conteúdos escritos, mas também para as práticas reais da escola. Um currículo inclusivo não se resume a mencionar a diversidade em documentos. Ele precisa aparecer nas aulas, nos materiais, nas avaliações, nos projetos, nas relações e na organização da vida escolar.

DIVERSIDADE, INCLUSÃO E DIREITO À APRENDIZAGEM

A diversidade na escola deve ser compreendida a partir do princípio do direito à educação. Todos os estudantes têm direito de acessar, permanecer, participar e aprender. Esse direito não se realiza apenas com a matrícula. Uma escola pode matricular estudantes diversos e, ainda assim, mantê-los excluídos do processo educativo. A inclusão verdadeira exige participação efetiva, aprendizagem significativa e reconhecimento da dignidade de cada sujeito.

Nesse sentido, inclusão não significa tratar todos de maneira idêntica. Muitas vezes, garantir igualdade exige oferecer apoios diferentes, estratégias diferenciadas e condições específicas. Um estudante com deficiência pode precisar de recursos de acessibilidade, tecnologias assistivas, adaptações razoáveis ou atendimento educacional especializado. Um estudante recém-chegado de outro país pode precisar de apoio linguístico e acolhimento cultural. Um aluno em situação de vulnerabilidade social pode precisar de acompanhamento mais próximo para garantir frequência e permanência. Essas medidas não são privilégios, mas formas de assegurar equidade.

A equidade é um conceito muito importante para concursos. Igualdade significa reconhecer que todos têm os mesmos direitos. Equidade significa considerar as diferentes condições de partida para garantir que esses direitos se realizem concretamente. No ambiente escolar, isso implica compreender que alguns estudantes precisam de mediações específicas para alcançar os objetivos de aprendizagem.

A diversidade também deve ser tratada como riqueza pedagógica. Alunos com diferentes histórias, culturas e formas de ver o mundo podem ampliar o repertório coletivo da turma. Quando o professor valoriza essas experiências, a sala de aula se torna espaço de diálogo e construção compartilhada de conhecimento. Por exemplo, ao trabalhar alimentação, moradia, brincadeiras, festas populares, modos de falar, histórias familiares ou manifestações culturais, o professor pode permitir que os estudantes relacionem o conhecimento escolar às suas vivências concretas.

No entanto, valorizar a diversidade não significa aceitar qualquer prática em nome da cultura. A escola deve respeitar as diferenças, mas também deve combater violações de direitos, preconceitos, violências e discriminações. O respeito à diversidade precisa estar articulado aos direitos humanos. Assim, práticas racistas, machistas, capacitistas, homofóbicas, xenofóbicas ou intolerantes não podem ser relativizadas. A escola deve promover o diálogo, mas também precisa ter posicionamento ético em defesa da dignidade humana.

PRÁTICA PEDAGÓGICA E VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE

A prática pedagógica voltada à diversidade exige planejamento intencional. Não basta afirmar que a escola respeita todos os estudantes. É necessário transformar essa afirmação em ações

concretas. O professor precisa conhecer sua turma, observar as formas de participação dos alunos, identificar barreiras à aprendizagem, diversificar metodologias e selecionar materiais que representem diferentes grupos sociais de maneira respeitosa.

Um primeiro cuidado está na escolha dos conteúdos e exemplos utilizados em sala de aula. Ao trabalhar literatura, história, geografia, ciências, artes ou língua portuguesa, o professor pode ampliar as referências culturais apresentadas aos estudantes. Isso significa incluir autores negros, indígenas, mulheres, produções regionais, saberes populares, experiências comunitárias e diferentes formas de conhecimento. Essa ampliação não diminui a qualidade do ensino; ao contrário, torna o currículo mais rico, plural e conectado à realidade brasileira.

Outro aspecto importante é a linguagem. A forma como o professor se comunica pode acolher ou excluir. Expressões preconceituosas, piadas discriminatórias, apelidos ofensivos e comentários que inferiorizam determinados grupos precisam ser evitados e problematizados. O professor deve construir uma cultura de respeito, na qual os estudantes aprendam a discordar sem agredir, a conviver com diferenças e a reconhecer o valor do outro.

A avaliação também precisa ser pensada à luz da diversidade. Uma avaliação padronizada, centrada apenas em provas tradicionais, pode não revelar todas as aprendizagens dos estudantes. Avaliar de forma inclusiva significa utilizar diferentes instrumentos, observar processos, considerar avanços individuais, oferecer devolutivas e permitir que os alunos expressem conhecimentos por diferentes linguagens. Isso não significa abandonar critérios, mas tornar a avaliação mais justa, formativa e coerente com os objetivos pedagógicos.

Além disso, projetos escolares sobre diversidade não devem ficar restritos a datas comemorativas. Trabalhar a cultura afro-brasileira apenas no mês de novembro, os povos indígenas apenas em abril ou a inclusão apenas em datas específicas pode gerar uma abordagem superficial. A diversidade deve atravessar o currículo ao longo do ano, em diferentes componentes curriculares e práticas escolares.

A CONSTRUÇÃO DAS IDEIAS E PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DAS CONCEPÇÕES DE INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL

A concepção de infância é uma construção histórica. Isso significa que a forma como a sociedade compreende a criança muda de acordo com o tempo, a cultura, a organização familiar, as condições econômicas e as teorias educacionais predominantes. Em períodos anteriores, a criança era frequentemente vista como um adulto em miniatura, alguém que deveria ser rapidamente disciplinado para ingressar no mundo adulto. A infância não era percebida como uma etapa própria, com necessidades, linguagens e formas específicas de relação com o mundo.

Com o desenvolvimento das ciências humanas, da psicologia, da pedagogia e das políticas públicas, essa visão começou a se modificar. A criança passou a ser compreendida como um sujeito em desenvolvimento, com características próprias e com



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Então não pare por aqui: a versão **COMPLETA** vai te deixar ainda mais perto da sua aprovação e da tão sonhada estabilidade. Aproveite o **DESCONTO EXCLUSIVO** que liberamos para Você!

EU QUERO DESCONTO!